

EDUCAÇÃO SEXUAL ABRANGENTE

Pais abandonam tabus

DIÁLOGAR com os filhos adolescentes sobre a sexualidade tem sido um dos desafios para a maioria dos pais, havendo alguns que conseguem abordar o tema sem reservas e outros que preferem atirar a responsabilidade aos professores na escola.

José Juma, trabalhador de 42 anos de idade, é um dos pais que fala do assunto de forma aberta com a filha Laurinda desde que ela se mostrou interessada em aprender mais sobre a sexualidade aos seus sete ou oito anos.

Tudo começou quando a menina, actualmente com 18 anos de idade, vivia no bairro de Chamanculo C, arredores da cidade de Maputo, numa casa na qual partilhava o quintal com outras famílias. Alguns dos seus vizinhos padeciam de Sida e recebiam cuidados domiciliários de activistas da Associação Moçambicana para o Desenvolvimento da Família e que, no final de cada jornada, deixavam panfletos com a informação sobre as diferentes formas de contágio da doença e a respectiva prevenção.



José Juma conta sobre a sua experiência na educação sexual dos filhos

“Olhava para aqueles panfletos, tentava ler mas não entendia a mensagem até que comecei a colocar perguntas aos meus pais para melhor me informar. Com o tempo, fomos cultivando esta interacção e até hoje falamos sobre vários aspectos relativos à sexualidade

”, conta a jovem.

A falta de informação sobre sexualidade entre os jovens em Moçambique tem contribuído para o aumento do número de transmissão do HIV, o vírus causador da Sida, e gravidez precoce mesmo havendo a possibilidade de prevenção

através do preservativo e contraceptivos modernos.

Dados do IMASIDA de 2015 mostram que a taxa de prevalência do HIV na população dos 15 aos 49 anos é de 13.2 por cento, sendo 15,4 por cento nas mulheres e de 10.1 por cento nos homens. A pre-

valência do HIV verificada nos jovens entre 15 e 24 anos é de 6,9 por cento, sendo mais alta nas mulheres com 9.8 por cento do que nos homens com 3.2 por cento.

Ainda de acordo com o IMASIDA, o conhecimento abrangente de prevenção do HIV em jovens de 15 a 24 anos reduziu 35.7 por cento em mulheres e 33.7 por cento em homens em 2009, para 30.8 por cento em mulheres e 30.1 por cento em homens em 2015.

Para além disso, Moçambique apresenta-se com uma alta taxa de uniões prematuras ao nível da região austral e no mundo com quase metade das raparigas a irem para o lar antes de completar os 18 anos de idade. Outrossim, 40.2 por cento de meninas são mães precocemente.

Este problema social não é só de Moçambique. De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), estima-se que 20.000 raparigas com menos de 18 anos dão à luz todos os dias nos países em desenvolvimento, o que equivale a 7.3 milhões de nascimentos por ano.

Ajudar a seleccionar a informação

Para Juma, actualmente os adolescentes e jovens têm consumido muita informação através de vários meios como redes sociais, televisão e rádio. Por isso, segundo ele, os pais precisam de ajudar os filhos a saber seleccionar e a fazer o uso correcto dos conteúdos que recebem.

Reconheceu, contudo, não ser fácil dialogar com a filha sobre aspectos ligados à sexualidade pois, como disse, quanto mais ela cresce as perguntas também tornam-se mais

complexas. Todavia, avançou que o facto de a filha ser activista na área de saúde sexual e reprodutiva tem ajudado muito a colocar a conversa a fluir.

“Procuo esclarecer as dúvidas que ela coloca mesmo em situações que me sinto constrangido. É importante que a minha filha aprenda de mim e da mãe pois assim estabeleceu-se uma confiança mútua”, disse, anotando que adoptou ainda mais esta forma de lidar com a filha

quando a sua prima engravidou aos 14 anos e teve que se optar pelo aborto para ela manter-se na escola.

“Nos tempos em que nós crescemos não havia esta abertura na conversas com os nossos pais, mas a vida ensinou-nos a adaptarmo-nos à nova realidade. Quando chegar o momento da minha filha iniciar a namorar e achar que quer fazer o uso de contraceptivos vou apoiá-la”, disse.

Contudo, nem todas as pessoas recebem a educação sexual ainda pe-

quenas. Para muitas famílias, o tema ainda é tabu dentro de casa. Para Laurinda, algumas pessoas confundem sexualidade com o acto sexual. “A educação sexual é dada de forma faseada e os conteúdos são transmitir de acordo com a idade da pessoa e o nível de maturidade que ela apresenta”, disse afirmando que há anos que advoga sobre a prevenção da gravidez, distribui preservativos mas ainda não começou a namorar por opção.

Uma vida difícil que não quer para a filha



Amália Manjate educa tomando como exemplo o percurso da sua vida

Amália Manjate, 50 anos de idade, é mãe de dois filhos, sendo a mais nova com 17. Ela

servativos em Moçambique muito menos de outros contraceptivos modernos como a pílula, o implante, o Dispositivo Intra-uterino (DIU) e a Depo Provera (injecção).

Conta que as mães falavam de uma forma tímida sobre os métodos tradicionais de prevenção da gravidez, como a tabelinha, que consistia em controlar os dias férteis e evitar o contacto sexual nesse período.

“Para mim não deu certo, engravidei e tive de aprender a lidar com isso até hoje. Por isso, diálogo amigavelmente com os meus filhos. Podem ignorar alguns aspectos logo a prior mas com o tempo dão-

-me razão e seguem os meus conselhos e isso orgulha-me”, anima-se.

Para esta mãe, a informação sobre os cuidados a ter com a saúde íntima, a prevenção de doenças e as diferentes formas e oportunidades que os jovens e adolescentes podem ter para evitar doenças e gravidez indesejada deveriam ser partilhados nas reuniões dos bairros.

“Acho que os pais e encarregados de educação devem ser esclarecidos sobre os contraceptivos para evitar os tabus que existem à volta destes métodos de prevenção da gravidez, sobretudo quando é para os mais novos.”

Tomar decisões certas

Amália Manjate, 50 anos de idade, é mãe de dois filhos, sendo a mais nova com 17. Ela abandonou a escola aos 18 anos quando engravidou do seu primeiro filho ainda a viver na casa dos pais, o que mudou o rumo de sua vida até hoje.

Por isso, esta mãe, que sustenta o seu lar com base em pequenos negócios que realiza no bairro onde reside, procurou ser mais amiga dos filhos. A educação sexual nunca faltou no seu lar para evitar que os filhos repitam a sua experiência.

“Falo com eles sobre as infeções de transmissão sexual, a gravidez e sua implicação na adolescência tomando como exemplo a minha vida e de outras mulheres que em tempos não tiveram a oportunidade das várias alternativas que se tem actualmente para evitar a gravidez não planificada”, disse.

Explicou que cresceu numa altura que não se falava de pre-

Tomar decisões certas



Chila Cumbe fala da importância do diálogo com os pais

Chila Cumbe é filha de Amália. Diz que tudo o que a mãe ensina tem tido muita relevância em sua vida. Actualmente com 17 anos está a concluir a 12ª classe e projecta cursar engenharia de minas.

“Realmente me espelho nela. A sua experiência de vida tem sido motivação para eu lutar por aquilo que quero. Antes de ingressar para a universidade, projecto fazer um curso intensivo para conseguir traba-

lho que me irá ajudar a pagar as propinas.” Chila conta que sabe cuidar-se para evitar gravidez indesejada e infeções de transmissão sexual, pois tem trabalhado como activista na área de saúde sexual e reprodutiva desde os seus 13 ou 14 anos. “Quando decidi que queria iniciar a namorar informei a minha mãe. Ela recordou-me sobre o uso do preservativo e da necessidade de eu convidar o meu parceiro para juntos realizarmos o teste de HIV. Felizmente consegui cumprir com as recomendações e estou feliz por isso.”

Para a mãe de Chila saber que a filha já queria namorar foi um choque mas teve que aceitar e procurar formas de apoiá-la para evitar que cometa erros que comprometam o seu futuro.

“Tudo que a mãe fala temos colocar na cabeça, mas a coisa mais importante foi quando me

disse que devo me relacionar e ter filhos com uma única pessoa assim como criar condições para ter uma vida estável, cuidada ou prevenida”.

Chila é activista da Associação Moçambicana para o Desenvolvimento da Família desde 2015. A Educação Sexual Abrangente tem como objectivo assegurar que os adolescentes e jovens tenham habilidades para a vida e beneficiem de acções de prevenção de doenças e mitigação do respectivo impacto. Este tipo de educação permite aos jovens tomar decisões informadas e responsáveis sobre sua sexualidade e saúde.

Para tal, podem aconselhar-se com os pais ou buscar informar-se junto dos Serviços do Amigo do Adolescente e Jovens (SAAJ), nas escolas com os professores, nos cantinhos escolares, entre outros meios.